

A influência do desmame precoce no desenvolvimento de hábitos bucais deletérios

The early weaning influence in the development of deleterious suction habits

Maria Eliana Cruz de Almeida¹; Nágila Silva Melo²; Savana de Alencar Maia³; Andrea Melo Moutinho da Costa⁴; Kathleen Rebelo de Souza⁵

1 Doutoranda em Odontopediatria – Unicamp; Professora do Curso de Odontologia – UEA. eliana_almeida@hotmail.com

2 Graduada em Odontologia – UEA. eliana_almeida@hotmail.com

3 Mestre em Ortodontia – Faculdade de Odontologia de Araraquara/Unesp; Professora do Curso de Odontologia – UEA. savanamaia@hotmail.com

4 Doutoranda em Odontopediatria – Unicamp; Professora do Curso de Odontologia – UEA. andrea_moutinho@hotmail.com

5 Doutoranda em Odontologia Social e Preventiva – Unicamp; Professora do Curso de Odontologia – UEA. Manaus – AM [Brasil] kathleenrebelo@gmail.com

Os benefícios que o aleitamento materno proporciona à saúde do bebê são indiscutíveis, incluindo desde fatores nutricionais, em razão de suas propriedades protéicas, até o crescimento adequado do sistema estomatognático. Neste estudo, teve-se como objetivo avaliar a associação entre desmame precoce e instalação de hábitos de sucção não-nutritiva. Foram aplicados questionários a 705 pais de crianças, de 6 a 36 meses de idade, de ambos os sexos, cadastrados pela Secretaria de Saúde do Estado do Amazonas (SUSAM), no Centro de Atenção Integral a Criança (CAICs) Dr. Moura Tapajós, Dr. Paulo Xerez e Dr. Gilson Moreira. Observou-se que das crianças que tiveram o desmame precoce, 76,2% não desenvolveram o hábito de sucção digital, e 52,4%, de sucção de chupeta. No que diz respeito ao desmame precoce e ao uso de mamadeira, 82,5% fizeram uso da alimentação artificial. Após análise estatístico-descritiva e teste Qui-quadrado, constatou-se que existe diferença significativa entre o desmame precoce e as formas de sucção não-nutritiva. Observou-se, ainda, que a sucção digital e a de chupeta não apresentaram influência no desmame precoce, porém houve substituição do aleitamento natural pelo artificial.

Palavras-chave: Aleitamento materno e sucção não-nutritiva. Desmame precoce. Hábitos bucais deletérios.

The benefits of breastfeeding for baby's health are undeniable, including nutritional factors, due its protein properties, and the correct growth of the stomatognathic system. In this study, the aim was to assess the relation between early weaning and non nutritional suction habits. Questionnaires were applied to 705 parents of children from 6 to 36 months, of both genders, registered by *Secretaria de Saúde do Estado do Amazonas (SUSAM)* in the *Centro de Atenção Integral a Criança (CAICs)* Dr. Moura Tapajós, Dr. Paulo Xerez e Dr. Gilson Moreira. It was observed that among the children who had early weaning, 76,2% did not develop thumb-sucking habit, and 52,4%, did not develop pacifier sucking habit. As for early weaning and bottle-feeding, 82,5% had made use of the artificial feeding. After the descriptive statistic analysis and Qui-quadrado test, it was evidenced a significant difference between early weaning and the forms of non nutritional suction. It was also observed that the thumb-sucking and the pacifier one did not influence on the early weaning, although the natural breastfeeding was substituted by the artificial one.

Key words: Bottle feeding. Breastfeeding. Deleterious suction habits. Early weaning. Malocclusion.

1 Introdução

A amamentação é ato de amor, além de ser um verdadeiro exercício para o bebê, pois favorece sua saúde mental e psíquica e seu correto crescimento craniofacial. Crianças que não recebem amamentação natural têm a satisfação alimentar por outros meios, mas não desenvolvem sucção satisfatória; por isso, muitas adquirem o hábito da sucção digital (HERINGER et al., 2005).

O uso da sucção não-nutritiva envolve todo um contexto social e cultural, no qual a decisão da mãe sobre que tipo de aleitamento a criança terá, natural ou artificial, é de grande importância e envolve fatores como nível de urbanização das sociedades, idade e número de filhos na família, trabalho materno e tempo em que a criança permanece na escola (KARTZ; COLARES, 2002).

O desmame precoce é fator importante, uma vez que a amamentação é fundamental para o desenvolvimento motor-oral, na oclusão e na respiração. Nos primeiros meses de vida, a estimulação adequada dessa prática e o correto padrão de sucção são a base para prevenção de alterações no que se refere ao desenvolvimento do sistema motor-oral, por meio dos movimentos realizados pelos órgãos fonoarticulatórios (OFAs – lábios, língua, mandíbula, maxila, musculatura oral e arcadas dentárias) durante a sucção (NEIVA et al., 2003).

O uso precoce – antes do seis meses – da mamadeira na rotina alimentar da criança está associado ao retorno das mães ao mercado de trabalho, tendo de deixá-la com cuidadores ou em creches, dificultando a amamentação natural nesse período. O uso da alimentação artificial faz o bebê posicionar a língua incorretamente na arcada inferior, o que não é ideal e gera, como consequência, a hipotonicidade dos músculos linguais, além de atresia maxilar (CARRASCOZA et al., 2006).

A associação entre histórico de aleitamento materno e padrão respiratório mostra que o aleitamento favorece o desenvolvimento do padrão correto de respiração na criança (TRAWITZKI et al., 2005).

O nível de informação das mães sobre a importância do aleitamento materno aumenta a prática da amamentação natural e, com isso, as crianças prolongam o período de aleitamento natural, diminuindo a possibilidade do surgimento de hábitos deletérios e de más oclusões (SOUSA; VALLE; PACHECO, 2006).

Com o intuito de elucidar os principais pontos na abordagem clínica e educativa das mães que freqüentam o programa de odontologia para bebês nos CAICs da SUSAM, neste trabalho, avaliou-se a associação entre desmame precoce e instalação de hábitos de sucção não-nutritiva (dedo e chupeta), levantando dados, tais como informações relacionadas ao aleitamento materno, idade de início e término do desmame, presença ou ausência de hábitos bucais e importância de programas educativo, preventivo e curativos visando à orientação da saúde bucal. As informações poderão auxiliar na elaboração de programas de saúde e prevenção à gestante a serem desenvolvidos pelos governos federal, estadual e ou municipal.

2 Materiais e métodos

2.1 Caracterização da amostra

A amostra foi constituída por um grupo de 705 pais que fazem parte do programa da Secretaria de Saúde do Estado do Amazonas (SUSAM) e dos Centro de Assistência Integral a Criança (CAICs) Dr. Moura Tapajós, Dr. Paulo Xerez e Dr. Gilson Moreira.

1) Critério de inclusão

- Crianças de 6 a 36 meses;
- Fazer parte do programa de saúde da SUSAM;
- Ter disponibilidade para participar.

2) Critério de exclusão

- A não-autorização pelos responsáveis legais;
- Pais menores de idade.

3) Comitê

Esta pesquisa foi avaliada e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Estado do Amazonas (CEP 094/06).

Os responsáveis pelos pacientes receberam esclarecimentos e, ao optarem por participar, assinaram o *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido*, aprovado pelo Comitê de Ética.

3 Casuística e metodologia

3.1 Delineamento experimental

Esta pesquisa caracterizou-se como estudo quantitativo-qualitativo que buscou conhecer o desmame de crianças de 6 a 36 meses, cadastradas pela Secretaria de Saúde do Estado do Amazonas (SUSAM), nos CAICs Dr. Moura Tapajós, Dr. Paulo Xerez e Dr. Gilson, por meio de questionários aplicados a seus pais.

Considerando as três unidades de saúde avaliadas, verificou-se que 27% dos atendimentos são realizados no CAIC Dr. Moura Tapajós; 36%, no CAIC Dr. Paulo Xerez, e 37%, no CAIC Dr. Gilson Moreira. Assim, estabelecendo-se um nível de 5% de significância e precisão de 6%, tem-se estimativa do tamanho da amostra: 210 atendimentos no CAIC Dr. Paulo Xerez; 246, no CAIC Dr. Moura Tapajós, e 249, no CAIC Dr. Gilson Moreira, perfazendo um total de 705 atendimentos.

Para o sorteio dos participantes, a população foi dividida em três estratos e, em seguida, selecionada amostra aleatória de cada um. Os estratos definidos neste estudo referem-se a cada unidade de saúde selecionada (CAICs).

Para este estudo, foi elaborado um questionário composto de duas partes, previamente testado para avaliar a clareza e objetividade das perguntas que o compunham. A primeira parte questionava informações sociodemográficas, como nome, data de nascimento, idade, endereço e telefone. A segunda constava de 23 perguntas e respostas com dupla e múltipla escolha.

Após a coleta, os dados foram processados em computador pelo programa Excel, aplicando-se o teste do Qui-quadrado, submetidos à análise estatística.

4 Resultados

4.1 Frequência de amamentação das crianças avaliadas

Tabela 1: distribuição das crianças que se alimentaram de leite materno

Aleitamento materno	Nº de crianças	%
Sim	560	97,39
Não	15	2,61
Total	575	100,00

Fonte: os autores.

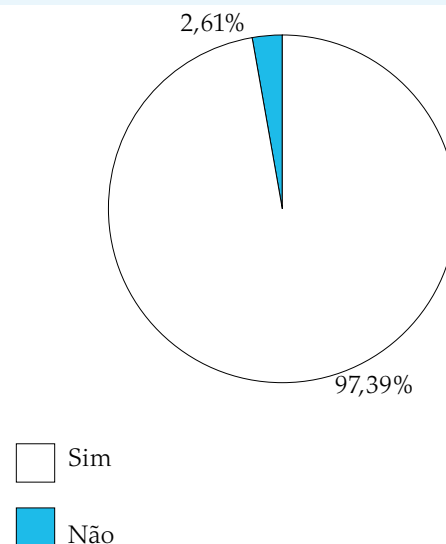


Gráfico 1: representação gráfica da Tabela 1

Fonte: os autores.

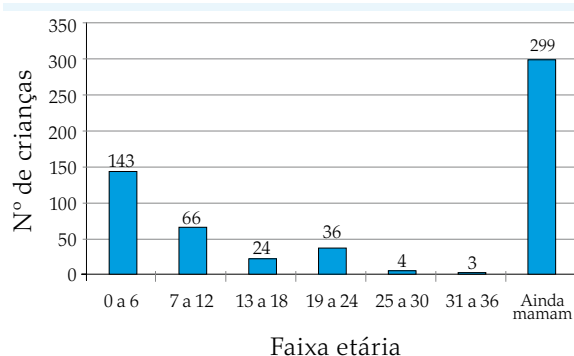
Sobre crianças avaliadas, a maioria (97,39%) teve amamentação natural, e apenas 2,61%, não (Tabela 1 e Gráfico 1).

Com relação à idade do desmame precoce, verificou-se que 24,87% das crianças apresentaram-no durante o período de amamentação (Tabela e Gráfico 2).

Tabela 2: classificação das crianças quanto à faixa etária associada ao desmame precoce

Faixa etária (meses)	Nº de crianças	%
0 a 6	143	24,87
7 a 12	66	11,48
13 a 18	24	4,17
19 a 24	36	6,26
25 a 30	4	0,70
31 a 36	3	0,52
Ainda mamam	299	52,00
Total	276	100,00

Fonte: os autores.

**Gráfico 2: representação gráfica da Tabela 2**

Fonte: os autores.

4.2 Hábitos avaliados

Os percentuais não somam 100% porque a questão teve múltipla escolha. Em relação aos hábitos bucais mais frequentes nas crianças investigadas, observou-se que 55,83% apresentaram sucção de mamadeira, 51,48% mordem objetos, 23,83% respiradores bucais e 20,52% dormem sobre as mãos (Tabela 3).

4.3 Sucção não-nutritiva

Quanto ao hábito de sucção digital e desmame, observou-se que 76,2% das crianças que desmamaram precocemente não desenvolveram hábito de sucção digital, contra apenas 23,8% que o apresentaram. Na aplicação do tes-

Tabela 3: hábitos bucais mais frequentes entre as crianças avaliadas

Hábitos	Nº de crianças	%
Faz sucção de mamadeira	321	55,83
Morde objetos	296	51,48
Respiração bucal	137	23,83
Dorme de um lado só	118	20,52
Faz sucção de chupeta	103	17,91
Tem bruxismo	102	17,74
Dorme sobre as mãos	90	15,65
Morde as unhas	81	14,09
Dorme com objeto na boca	64	11,13
Faz sucção digital	60	10,43
Possui interposição da língua	53	9,22
Possui apertamento dental	35	6,09
Morde os lábios	24	4,17
Morde as bochechas	8	1,39
Total	1.492	-

Fonte: os autores.

te Qui-quadrado, foi observada relação com 5% de significância entre as variáveis (Tabela 5 e Gráfico 3).

Com relação ao desmame e à sucção de chupeta, entre as crianças que apresentaram desmame precoce, 52,4% não tinham hábito de sucção de chupeta, e 47,6%, sim. Com aplicação do teste Qui-quadrado, foi verificada relação entre as variáveis com 5% de significância (Tabela 6 e Gráfico 4).

4.4 Sucção nutritiva

No que diz respeito ao desmame e sucção de mamadeira, verificou-se que 82,5% das crianças que tiveram desmame precoce substituíram a amamentação natural pela artificial, enquanto 17,5% não o fizeram (Tabela 7 e Gráfico 5).

Considerando um nível de significância de 5%, por meio do teste Qui-quadrado, obser-

Tabela 4: presença ou ausência de hábitos bucais entre as crianças avaliadas

Hábitos	Nº de crianças				Total
	Sim	%	Não	%	
Faz sucção de mamadeira	321	55,83	254	44,17	575
Morde objetos	296	51,48	279	48,52	575
Respiração bucal	137	23,83	438	76,17	575
Dorme de um lado só	118	20,52	457	79,48	575
Faz sucção de chupeta	103	17,91	472	82,09	575
Tem bruxismo	102	17,74	473	82,26	575
Dorme sobre as mãos	90	15,65	485	84,35	575
Morde as unhas	81	14,09	494	85,91	575
Dorme com objeto na boca	64	11,13	511	88,87	575
Faz sucção digital	60	10,43	515	89,57	575
Possui interposição da língua	53	9,22	522	90,78	575
Possui apertamento dental	35	6,09	540	93,91	575
Morde os lábios	24	4,17	551	95,83	575
Morde as bochechas	8	1,39	567	98,61	575
Possui deglutição atípica	0	0,00	575	100	575

Fonte: os autores.

varam-se evidências de diferença significativa entre o desmame precoce e as formas de sucção não-nutritiva (p -valor < 0,05). Observou-se, ainda, que a sucção digital e a de chupeta não influenciaram no desmame precoce, porém houve substituição da amamentação natural pela artificial em crianças que desmamaram precocemente (ver Tabelas 5, 6 e 7).

5 Discussão

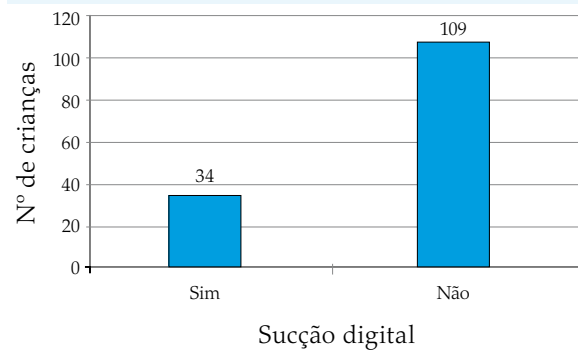
De acordo com a análise dos dados, observou-se que as crianças que tiveram ama-

Tabela 5: classificação das crianças quanto ao desmame precoce segundo a sucção digital

Desmame precoce	Sucção digital				Total
	Sim	%	Não	%	
Sim	34	23,8	109	76,2	143
Não	26	6,0	406	94,0	432
Total	60	10,4	515	89,6	575

$p = 0,0000$ qui-quadrado = 0,00000

Fonte: os autores.

**Gráfico 3: classificação das crianças quanto ao desmame precoce segundo a sucção digital**

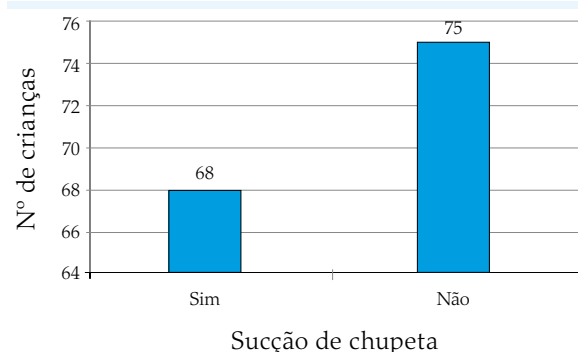
Fonte: os autores.

Tabela 6: classificação das crianças quanto ao desmame precoce segundo a sucção de chupeta

Desmame precoce	Sucção de chupeta				Total
	Sim	%	Não	%	
Sim	68	47,6	75	52,4	143
Não	35	8,1	397	91,9	432
Total	103	17,9	472	82,1	575

$p = 0,0000$ qui-quadrado = 0,00000

Fonte: os autores.

**Gráfico 4: Classificação das crianças quanto ao desmame precoce segundo a sucção de chupeta**

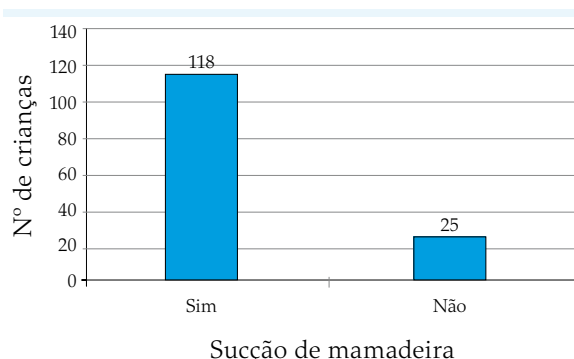
Fonte: os autores.

Tabela 7: classificação das crianças quanto ao desmame precoce segundo a sucção de mamadeira

Desmame precoce	Sucção de mamadeira				Total
	Sim	%	Não	%	
Sim	118	82,5	25	17,5	143
Não	203	47,0	229	53,0	432
Total	321	55,8	254	44,2	575

$p = 0,0000$ qui-quadrado = $0,00000$

Fonte: os autores.

**Gráfico 5: classificação das crianças quanto ao desmame precoce segundo a sucção de mamadeira**

Fonte: os autores.

mentação natural por mais de seis meses diminuem a possibilidade de desenvolver hábitos bucais deletérios, enquanto as desmamadas precocemente apresentam maior probabilidade de adquiri-los. Entretanto, neste estudo, analisando a relação entre hábito de sucção digital e desmame precoce, observou-se que 76,2% (ver Tabela 5) das crianças que desmamaram precocemente não desenvolveram o hábito de sucção digital e apenas 23,8% o apresentaram. Isso corrobora os estudos de Almeida, Paixão e Vieira (2005) e Heringer et al. (2005), e diverge dos encontrados por Sousa et al. (2004); Sousa, Valle e Pacheco (2006); Serra-Negra, Pordeus e Rocha Jr. (1997), que mostraram existir relação entre duração do aleitamento natural e instalação de hábitos de sucção.

Quanto à correlação entre desmame precoce e sucção de chupeta, verificou-se que 52,4% (ver Tabela 6) das crianças desmamadas precocemente não desenvolveram tal hábito e 47,6% o

adquiriram. De Santi, Nakano e Ferreira (2004) não obtiveram evidências suficientes na sua revisão de literatura a respeito da verdadeira relação entre essas duas situações, sugerindo a necessidade de mais pesquisas sobre o assunto. Entretanto, Heringer et al (2005); Cotrim, Venâncio e Escuder (2002) mostraram que entre elas há relação significativa. Segundo Serra-Negra, Pordeus e Rocha Jr. (1997), crianças que usaram chupeta por, pelo menos, seis meses, apresentaram sete vezes mais risco de desenvolver hábitos bucais deletérios, comparadas àquelas que foram amamentadas por seis meses.

Sobre o desmame precoce e a sucção na mamadeira, verificou-se que das crianças que tiveram desmame, 82,5% (Tabela 7) utilizaram esse recurso, enquanto 17,5% não passaram por essa forma de alimentação, demonstrando resultados condizentes com Heringer et al. (2005) e Sousa et al. (2004). Segundo Serra-Negra, Pordeus e Rocha Jr. (1997), crianças aleitadas com mamadeira por mais de um ano apresentam quase dez vezes mais risco (O.R.= 9,9) de desenvolver hábitos bucais viciosos do que aquelas que nunca utilizaram essa forma de aleitamento.

Ao observar a prevalência entre os hábitos das crianças pesquisadas, o mais frequente foi o uso da chupeta, concordando com os resultados obtidos por Serra-Negra, Pordeus e Rocha Jr. (1997); Sousa et al (2004); Souza, Valle e Pacheco (2006).

O aleitamento materno é primordial à vida do bebê e contribui para o vínculo mãe e filho, além de dispor de fatores essenciais ao desenvolvimento nutricional, com suas propriedades protéicas e crescimento facial. É indiscutível, entre os autores (JORGE et al., 2002; PERES et al., 2007; NEIVA et al., 2003; ALMEIDA; PAIXÃO; VIEIRA, 2005; MEDEIROS; RODRIGUES, 2001), os benefícios que o aleitamento materno proporciona às crianças, no que se refere ao desenvolvimento do sistema estomatognático, favorecendo melhor desempenho nas funções mastigatórias, de deglutição e de fonação.

Entre 0-6 meses, 24,87% (Tabela 2) das crianças tiveram desmame precoce durante o período de amamentação, em concordância com Sousa et al. (2004); já Serra-Negra, Pordeus e Rocha Jr. (1997) discordam, pois em seu estudo constataram que 52,5% das crianças tiveram amamentação igual ou superior a seis meses.

Com relação ao acesso dessas crianças ao aleitamento materno, 97,39% utilizaram nutrição natural (ver Tabela 1). Observou-se que a maioria usufruiu do aleitamento materno, contudo desmamou precocemente. Para Tomita et al. (2000) e Colares e Kartz (2002), isso parece relacionar-se a fatores socioeconômicos, como aumento do ingresso da mulher no mercado de trabalho, e socioculturais, com o advento da chupeta, que se tornou peça indispensável no enxoval das crianças brasileiras.

O hábito de deglutição atípica foi o único que se mostrou inexistente entre as crianças estudadas, relacionando-se, talvez, ao desconhecimento dos pais ou responsáveis participantes da pesquisa sobre o assunto, uma vez que não tivemos como avaliar esse item, pois a pesquisa constituía-se apenas da aplicação de questionários, sem exame clínico. Assim como apontado nos estudos de Serra-Negra; Pordeus e Rocha Jr. (1997), 75% das crianças pesquisadas apresentaram pelo menos um tipo de hábito.

6 Considerações finais

De acordo com os dados obtidos, pode-se concluir que em crianças que tiveram um período de aleitamento inferior a seis meses, ou seja, desmame precoce, não houve associação para desenvolvimento de sucção digital nem para o hábito de sucção de chupeta. No entanto, as que desmamaram precocemente apresentaram substituição da amamentação natural pela artificial. A maioria das crianças na faixa etária de 0-6 meses teve desmame precoce. Entre os hábitos pesquisados, somente a deglutição atípica foi nula, sendo o uso da chupeta o de maior frequência. Diante do exposto, viu-se a necessida-

de de campanhas educativas para conscientizar as mães da importância do aleitamento materno para o bebê, desde as funções nutricionais ao correto crescimento facial e desempenho de funções fisiológicas como mastigação, fonação e deglutição.

Referências

- ALMEIDA, S. P. T. M. A.; PAIXÃO, R. F.; VIEIRA, G. O. Influência do tipo de aleitamento, hábitos de sucção e má-oclusão: revisão sistemática da literatura. *J. Bras Ortodon Facial*. v. 10, n. 57, p. 275-89, 2005.
- CARRASCOZA, K. C. et al. Conseqüências do uso da mamadeira para o desenvolvimento orofacial em crianças inicialmente amamentadas ao peito. *Jornal de Pediatria*, v. 82, n. 5, 2006.
- COTRIM, L. C.; VENANCIO, S. I.; ESCUDER, M. M. L. Uso de chupeta e amamentação em crianças menores de quatro meses no estado de São Paulo. *Rev bras. Saúde Matern. Infant*, Recife, v. 2, n. 3, p. 245-252, set./dez. 2002.
- DE SANTI, L. N.; NAKANO, A. M. S.; FERREIRA, D. N. M. O uso de chupetas e o desmame precoce: causalidade ou coincidência? *JBP – Ver Ibero – Am. Odontopediatr Odont Bebê*, v. 7, n. 40, p. 585-90, 2004.
- EMMERICH, A. et al. Relação entre hábitos bucais, alterações oronasofaringianas e maloclusões em pré-escolares de Vitória, Espírito Santo, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 689-697, maio/jun. 2004.
- HERINGER, M. R. C. et al. A influência da amamentação natural no desenvolvimento dos hábitos orais. *Rev CEFAC*, São Paulo, v. 7, n. 3, p. 307-10, jul./set. 2005.
- JORGE, T. M. et al. Hábitos bucais- Interação entre Odontopediatria e Fonoaudiologia. *J Bras. Odontopediatr. Bebê*, Curitiba, v. 5, n. 26, p. 342-350, jul./ago. 2002.
- KARTZ, C. R. T.; COLARES, V. Panorama sociocultural do uso da chupeta em nossa sociedade. *J Bras Odontopediatr Bebê*, Curitiba, v. 5, n. 24, p. 119-123, mar./abr. 2002.
- KEITH SINUSAS, M.D.; AMY GAGLIARDI, M. A. *Initial Management of Breastfeeding*. Disponível em: <<http://www.aafp.org/afp>>. Acesso em: 30 jul. 2007.



- LAMOUNIER, J. A. O efeito de bicos e chupetas no aleitamento materno. *J. Pediatr, Porto Alegre*, v. 79, n. 4, jul./ago. 2003.
- MEDEIROS, E. B.; RODRIGUES, M. J. A importância da amamentação natural para o desenvolvimento do sistema estomatognático do bebê. *Ver. Cons. Reg. Odontol, Pernambuco*, v. 4, n. 2, p. 79-83, jul./dez. 2001.
- NEIVA, F. C. B. et al. Desmame precoce: implicações para o desenvolvimento motor-oral. *Jornal de Pediatria*, v. 79, n. 1, 2003.
- PERES, K. G. et al. Effects of breastfeeding and sucking habits on malocclusion in a birth cohort study. *Rev Saúde Pública*. v. 41, n. 3, p. 343-50, 2007.
- SERRA-NEGRA, J. M. C.; PORDEUS, I.A.; ROCHA JR. Estudo da associação entre aleitamento, hábitos bucais e maloclusões. *Rev Odontol Univ São Pulo*, v. 11, n. 2, p. 79-86, abr./jun. 1997.
- SOUZA, F. R. N. et al. O aleitamento materno e sua relação com hábitos deletérios e maloclusão dentária. *Pesq Bras Odontoped Clin Integr, João Pessoa*, v. 4, n. 3, p. 211-216, set./dez. 2004.
- SOUZA, D. F. R. K.; VALLE, M. A. S.; PACHECO, M. C. T. Relação clínica entre hábitos de sucção, má oclusão, aleitamento e grau de informação prévia das mães. *R Dental Press Ortodon Ortop Facial, Maringá*, v. 11, n. 6, p. 81-90, nov./dez. 2006.
- TOMITA, N. E. et al. Relação entre determinantes socioeconômicos e hábitos bucais de risco para pré-escolares. *Pesq Odonto Bras*, v. 14, n. 2, p. 169-175, abr./jun. 2000.
- TRAWITZKI, L.V.V. et al. Aleitamento e hábitos orais deletérios em respiradores orais e nasais. *Rev. Bras. Otorrinolaringol.* v. 71, n. 6, São Paulo, nov./dez. 2005.
- WAYLAND, C. Breastfeeding patterns in Rio Branco, Acre, Brasil: a survey of reasons for weaning. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 1757-1761, nov./dez. 2004.

Para referenciar este texto

ALMEIDA, M. E. C. de. et al. A influência do desmame precoce no desenvolvimento de hábitos bucais deletérios. *ConScientiae Saúde*, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 227-234, 2007.